

Ex-presidente tem uma atuação discreta na OEA

Itamar evita entrevista e não fala em seminários

José Meirelles Passos

Correspondente

● WASHINGTON. Itamar Franco deixará o posto de embaixador do Brasil na OEA da mesma forma como o assumiu há um ano e meio: sem que a capital americana perceba isso. Um dos diplomatas que conviveu com ele nesse período sintetizou a sua passagem por Washington numa única frase:

— Ele sempre foi um mistério envolvido num enigma.

Seus discursos ficaram restritos ao salão de reuniões da OEA. Local que, aliás, Itamar pouco freqüentou: muitas vezes ele foi representado por um diplomata do Itamaraty, o ministro-conselheiro Rui Casais. O ex-presidente jamais foi convidado para falar nos seminários sobre o Brasil realizados na capital americana. Logo ao chegar, Itamar aproveitou uma recepção na Embaixada do Brasil, no Sete de Setembro, para avisar à imprensa que evitaria entrevistas. Quando a ópera "O guarani" estreou em Washington, ano passado, Itamar foi ao espetáculo mas não ao banquete depois da apresentação. O jantar foi uma homenagem ao Brasil e aconteceu no edifício da OEA. Alegou que tinha que dormir cedo porque embarcaria para o Brasil no dia seguinte.